

# **A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA EM RISCO:**

**novamente o Banco Mundial!**

***CONAPE – Goiânia (30/11/2017)***

**Uma análise do documento “Um Ajuste  
Justo: análise da eficiência e equidade  
do gasto público no Brasil”**

**CAPÍTULO SOBRE EDUCAÇÃO**

“Os gastos públicos com o ensino superior também são altamente ineficientes, e quase **50% dos recursos poderiam ser economizados**” (p. 121)

### **Vejamos:**

No ano de 2014 foram aplicados R\$ 36 bilhões em recursos do tesouro nas Universidades Federais. Se supusermos que a metade desses recursos fossem transferidos para a EB, o valor por aluno passaria de **R\$ 5.324,00** para **R\$ 5.684,00** na EB, um aumento de 6,8%.

“Em 2014, após uma década de rápido crescimento, as despesas com educação chegaram a **6% do PIB**. Já em 2010, os **gastos com educação no Brasil eram superiores à média dos países da OCDE (5,5%), do BRICS (5,1%) e da América Latina (4,6%)**” (p. 122). **Vejamos:**

**Tabela – Valor aplicado por estudante matriculado, valores em US\$/PPP**  
 (Os valores US\$/PPP são aqueles valores em dólares que sofreram correções para obter a paridade do poder de compra – *Purchasing Power Parity – PPP*)

<b>País</b>	<b>% PIB em educação</b>	<b>PIB/PPP (US\$ bi)</b>	<b>Valor aplicado em educação ( US\$/PPP bi)</b>	<b>Número de matrículas em 2014 em educação</b>	<b>Valor aplicado por matrícula (US\$/PPP)</b>
<b>Brasil</b>	6,0	3.081,0	184,9	53.746.345	<b>3.439,49</b>
<b>EUA</b>	4,9	18.560,0	909,4	77.230.628	<b>11.775,64</b>

**Fonte: % do PIB em educação e PIB: *The World Factbook* ([www.cia.gov.br](http://www.cia.gov.br)) e Número de matrículas: The World BankData (<https://data.worldbankdata.org>)**

“Além do mais, alunos das universidades públicas brasileiras em média **custam** de duas a três vezes mais do que alunos matriculados em universidades privadas”  
(p. 123)

**Vejamos:**

O Custo Médio com o Ensino, por Aluno das Universidades Federais em 2015 foi de **R\$ 13.875,57**, o que significa um valor médio mensal de **R\$ 1.156,30**, que é compatível com as mensalidades cobradas pelas IES privadas que, salvo exceções como as comunitárias, confessionais e poucas particulares, desenvolvem atividades quase que inteiramente dedicadas à graduação.

“Os resultados de educação melhoram no Brasil, mas permanecem baixo (sic) ao se considerar o **drástico aumento dos gastos**” (p. 124) **Vejam os:**

**Tabela – Valores aplicados por estudante no Ensino Fundamental (anos iniciais) – Primary, no Ensino Fundamental (anos finais) – Lower Secondary e no Ensino Médio – Upper Secondary – 2013**

<b>País</b>	<b>Primary (US\$/PPP)</b>	<b>Lower secondary (US\$/PPP)</b>	<b>Upper secondary (US\$/PPP)</b>
Brazil	3.826	3.802	<b>3.852</b>
Chile	4.021	4.099	4.141
Finland	8.519	13.312	8.786
Japan	8.748	10.084	10.459
Korea	7.957	7.324	9.801
Latvia	5.974	6.016	6.005
Luxembourg	17.959	20.076	19.473
Mexico	2.717	2.473	4.126
Portugal	7.258	9.667	10.503
Spain	6.956	8.303	8.729
United States	10.959	11.947	13.587
Argentina	3.729	5.266	5.608
Colombia	2.074	2.728	3.117

Fonte: *Education at a Glance 2016*

**“A ineficiência do gasto em educação básica no Brasil é elevada e vem aumentando.” (p. 124) Vejamos:**

<b>Tabela – Valor Médio da prova do PISA de 2012 e valor aplicado por aluno</b>			
<b>País</b>	<b>Valor Médio da pontuação (Matemática, Leitura e Ciências)</b>	<b>Ensino Fundamental (anos finais) (US\$/PPP)</b>	<b>Ensino Médio (US\$/PPP)</b>
Coréia do Sul	543	7.324	9.801
Japão	540	10.084	10.459
Finlândia	529	13.312	8.786
Estônia	526	7.009	6.417
Canadá	522	-	12.086
Polônia	521	6.900	6.505
Holanda	519	12.334	12.269
Suíça	518	19.698	18.994
Alemanha	515	9.967	13.093
Irlanda	515	10.773	10.804
Estados Unidos	492	11.947	12.740
Rússia	481	-	5.100
Israel	474	-	5.831
Chile	436	4.099	4.127
México	417	2.473	3.075
Brasil	402	3.826	3.822
Argentina	397	5.266	5.399
Colômbia	393	2.728	2.835
Indonésia	384	918	984

Fonte: PISA: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br); Valor por aluno: *Education at a Glance 2016*

**“O baixo desempenho do sistema educacional brasileiro reflete-se nas altas taxas de reprovação e evasão escolar, apesar das baixas e decrescentes razões aluno-professor. (p. 125)**

**Vejam os:**

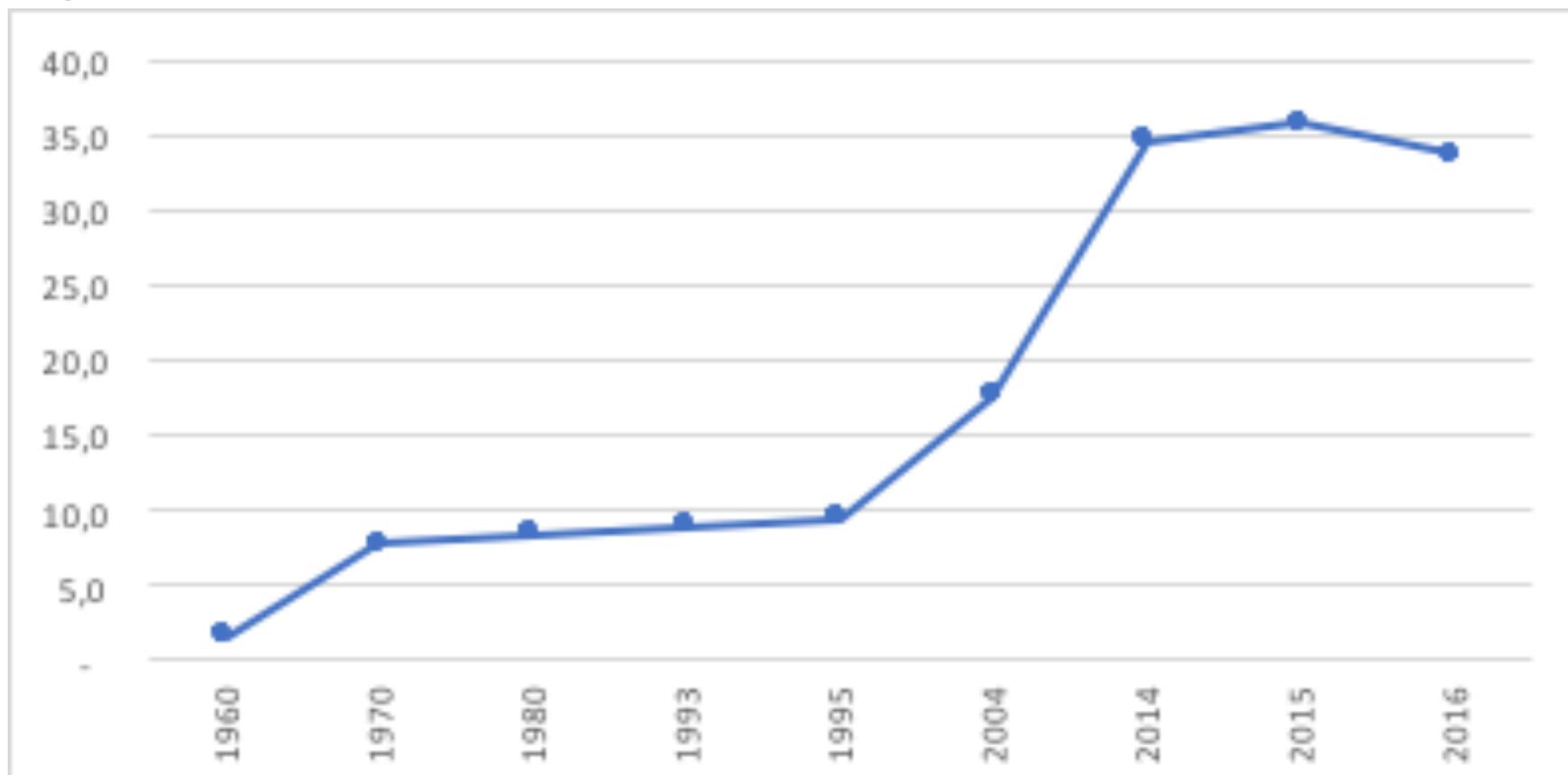
**Tabela – Relação aluno-professor no Ensino Fundamental (anos iniciais) - Primary, no Ensino Fundamental (anos finais) – Lower Secondary e no Ensino Médio – Upper Secondary – 2013**

<b>País</b>	<b>Relação aluno-professor Primary education</b>	<b>Relação aluno-professor Lower secondary education</b>	<b>Relação aluno-professor Upper secondary</b>
Brazil	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>15</b>
United States	22	28	15

Fonte: *Education at a Glance 2016*

“O Brasil possui uma **taxa bruta** de matrículas no ensino superior de **42%**, muito acima da **taxa líquida** correspondente, que é de **16%**. Isso indica que mais da metade dos estudantes brasileiros de ensino superior já deveriam ter concluído o curso. (p.126)

**Vejamos:**



**“Os salários iniciais dos professores do ensino básico encontram-se em linha com níveis internacionais (como percentual do PIB *per capita*) (...) (p.127) Vejamos:**

**Tabela – Salários anuais dos professores da educação básica em três momentos: início de carreira, após 15 anos de experiência e final de carreira**

	<b>Starting salary/minimum qualification (US\$/PPP)</b>	<b>Salary after 15 years of experience/typical qualifications (US\$/PPP)</b>	<b>Salary at top of scale/maximum qualifications (US\$/PPP)</b>
Brazil	<b>12.337</b>	-	-
United States	38.197	61.918	67.086
Finland	34.730	42.613	45.170
Portugal	31.930	38.166	61.047
Korea	26.815	47.257	75.202
Mexico	21.892	36.288	72.702
Chile	17.250	26.048	37.867

Fonte: *Education at a Glance* 2016

“Devido às promoções automáticas baseadas nos anos de serviço e da participação em programas de formação, em 15 anos de carreira os salários se tornam duas a três vezes superiores ao salário inicial, em termos reais. **Essa evolução supera significativamente a maioria dos países do mundo.** (p.127)

### Vejamos:

**Tabela – Salários anuais dos professores da educação básica em três momentos: início de carreira, após 15 anos de experiência e final de carreira**

	<b>Starting salary/minimum qualification (US\$/PPP)</b>	<b>Salary after 15 years of experience/typical qualifications (US\$/PPP)</b>	<b>Salary at top of scale/maximum qualifications (US\$/PPP)</b>
Brazil	<b>12.337</b>	-	-
United States <sup>1</sup>	38.197	61.918	67.086
Finland	34.730	42.613	45.170
Portugal	31.930	38.166	61.047
Korea	26.815	47.257	75.202
Mexico	21.892	36.288	72.702
Chile	17.250	26.048	37.867

Fonte: *Education at a Glance* 2016

**“Os professores universitários ganham muito acima dos padrões internacionais” (p. 127) Vejamos:**

Tabela – Salários anuais dos professores universitários		
Country	FTE faculty: All tertiary academic instructional faculty (US\$/PPP)	Full-time faculty: Full professors (or country equivalent) (US\$/PPP)
Brazil	41.277	75.837
Luxembourg	133.025	140.077
United States	80.203	112.697
Italy	80.043	117.718
Australia	74.990	-
Chile	74.471	-
Belgium (French)	62.500	-
Norway	61.000	73.322
United Kingdom	60.555	95.463
France	55.283	-
Sweden	55.009	81.039
Slovenia	51.337	-
Finland	47.234	80.012
Poland	40.862	61.448
Iceland	40.643	53.610
Hungary	30.342	48.600
Czech Republic	27.693	56.961
Slovak Republic	26.726	39.116

Fonte: *Education at a Glance 2016*

“A pequena **minoria** de estudantes que frequentam (sic) universidades públicas no Brasil **tende a ser de famílias mais ricas** que frequentaram escolas primárias e secundárias **privadas.**”  
(p. 131) **Vejam os:**

<b>Tabela – Graduandos segundo a renda bruta familiar em faixas salariais, no ano de 2014</b>	
<b>Faixas Salariais em salários mínimos (S.M.)</b>	<b>Percentual</b>
Não tem renda	1,06
Até 1/2 S.M.	1,56
Mais de 1/2 a 1 S.M.	10,58
Mais de 1 a 2 S.M.	23,44
Mais de 2 a 3 S.M.	14,78
Mais de 3 a 4 S.M.	9,32
Mais de 4 a 5 S.M.	8,85
Mais de 5 a 6 S.M.	6,55
Mais de 6 a 7 S.M.	4,60
Mais de 7 a 8 S.M.	2,86
Mais de 8 a 9 S.M.	2,84
Mais de 9 a 10 S.M.	2,96
Mais de 10 S.M.	10,60
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>

**considerando até 3 salário mínimos, 51,42% dos estudantes**

Fonte: IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das IFES, 2014. (www.andifes.org.br)

**Tabela – Percentual de estudantes das Universidades Federais que cursaram o Ensino Médio integralmente ou a maior parte no setor público ou no setor privado**

<b>Escola</b>	<b>2014</b>
<b>Pública</b>	<b>64,0%</b>
Privada	36,0%

Fonte: IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das IFES, 2014.

([www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br))

“Isso indica a necessidade de introduzir o **pagamento de mensalidades em universidades públicas** para as famílias mais ricas (...)” (p 121). **Vejam os:**

Para ter **uma pessoa da família estudando** numa Universidade Federal, a mensalidade a ser paga deveria ser equivalente a **24,2% da renda bruta familiar**.

Somente dessa forma seria possível arrecadar o equivalente a 30% dos recursos aplicados nas UFs, conforme prescreveu o próprio BM em 1995.

- “as razões básicas para este princípio têm a ver com **a própria questão da cidadania e da democracia**” (Fernando Henrique Cardoso, Senador pelo PSDB e ex-Presidente da República)- 1991;
- “se as universidades públicas são frequentadas hoje pelos filhos dos ricos que tiveram acesso à escola fundamental e à secundária organizadas pelo setor privado, a solução para isso é **melhorar o ensino público em todos os níveis**” (Fernando Henrique Cardoso, Senador pelo PSDB e ex-Presidente da República) 1991;
- “os estudantes das instituições públicas são, na sua maioria estudantes da nossa sofrida classe média, cujos **pais definitivamente não terão recursos para manter os filhos em escolas superiores pagas** (Álvaro Valle, Deputado Federal pelo PL)- 1991;
- “é legítima a defesa do ensino superior público e gratuito no Brasil, pela garantia democrática que oferece à expansão do saber, em **uma sociedade tão desigual, injusta e ainda e apesar, pródiga em criatividade e resistência à espoliação**” (Nelson Maculan Filho, ex-Reitor da UFRJ, ex-Presidente da Andifes e ex-Secretário da Sesu/MEC)- 1991;

- ”a suposição de que o investimento em educação **não visa a objetivos coletivos e sociais, mas individuais**, é um erro cometido por aqueles que defendem a cobrança de mensalidades” (Tomaz Aroldo da Mota Santos e Jacyntho José Lins Brandão, ex-Reitor, ex-Presidente da Andifes e ex-Vice-Reitor da UFMG, respectivamente) - 1997;
- “o ensino superior é um grau de ensino que desempenha um **papel estratégico para o futuro do País**” (Newton Lima Neto, ex-Reitor da UFSCAR, ex-Presidente do Andes, ex-Presidente da Andifes e ex-Deputado Federal pelo PT) - 1994;
- “o valor total arrecadado com mensalidades, mesmo nos **países desenvolvidos, representa apenas uma parcela pequena do orçamento das melhores universidades**” (Roberto Leal Lobo e Silva Filho, ex-Reitor da USP) - 1991;
- “a implantação de um **sistema tributário mais racional e eficiente, com menos subsídios e menos sonegação**, diminuiria a carga relativa do ensino público nos gastos do país” (Flávio Fava de Moraes, ex-Reitor da USP) - 1994;

- “em função da política privatista dos últimos 30 anos, quem consegue passar pelo funil e consegue acesso ao ensino superior brasileiro **só encontra 25% de vagas públicas**” (Sebastião Elias Kuri e Newton Lima Neto, ex-Reitor e ex-Vice-Reitor da UFSCAR, respectivamente) - 1991;
- “além de serem instituições de ensino, as universidades brasileiras são **centros geradores de conhecimento novo, de realização de pesquisas, de formação de quadros especializados, além de serem responsáveis por enorme produção cultural e que, na maioria dos casos, constituem hoje a última rede de segurança da dilacerada saúde pública, com suas unidades hospitalares**” (José Martins Filho, ex-Reitor da Unicamp) - 1996.